

Trabalhos originaes

Hospital-Colonia de Curupaity.*

Dr. R. di Primio

Dócente e chefe do Laboratorio de Parasitologia.
Diplomado pelo Instituto Osmaldo Cruz do Rio de Janeiro.
Hygienista pela Universidade do Rio de Janeiro.

Curupaity, é antes de tudo, exemplo de esforço, de vontade ferrea, de tenacidade para a pratica do bem, onde os leprosos encontram acolhida, tratamento scientifico, efficientemente demonstrado nos muitos casos de cura clinica.

Em curto lapso de tempo se desenvolveu admiravelmente o Hospital-Colonia de Curupaity, cuja creação constitue caso raro, talvez unico, com a chegada em 15 de Outubro de 1928 dos 50 primeiros doentes em um sitio habitado até á vespera por uma familia.

DIRECÇÃO TECHNICA.

Curupaity está sob a direcção, desde o seu original inicio, do Dr. Theophilo de Almeida, que foi o primeiro a usar a denominação Hospital-Colonia, não acceitando o nome de Asylo-Colonia empregado em São Paulo para os varios leprosarios nem o de hospital somente, cujo typo fechado é o do Hospital dos Lazaros. Asylo é denominação que se usava quando a lepra era considerada incuravel. Tem o Dr. Theophilo de Almeida, como auxiliares devotados os Drs.: H. Portugal, Ferreira da Rosa, Henrique Moura Costa, Frederico Lobato (cirurgião), João Alfredo (ophtalmo-laryngologista) e A. Rodrigues.

CENTRO INTERNACIONAL DE LEPROLOGIA.

O Centro Internacional de Leprologia, com séde no Instituto Oswaldo Cruz foi creado por um accôrdo feito entre o Governo do Brasil, a Liga das Nações e o Sr. Guilherme Guinle, grande benfeitor da campanha contra a lepra no nosso paiz.

A sua administração é constituida pelo Comité de Hygiene da Liga das Nações e dos seguintes directores: Guilherme Guinle, presidente;

*) De um relatorio apresentado ao Sr. Dr. Fabio de Barros, D. Director da Directoria de Hygiene e Saude Publica do Rio Grande do Sul.

Dr. Et. Burnet, delegado da Liga; Dr. Eduardo Rabello; Director do Instituto Oswaldo Cruz; Director do D. N. S. P.; um delegado da Argentina e outro da Colombia.

No Centro funcionam quatro secções technicas: Etiopathogenia e Experimentação, sob a chefia do Dr. H. Beaurepaire Aragão; Clinica e Epidemiologia, Dr. H. C. de Souza Araujo; Chimica e Therapeutica, Dr. Carneiro Felipe; Bacteriologia e Immunologia, Dr. J. da Costa Cruz.

A secretaria deste Centro está installada no Instituto Oswaldo Cruz, tendo á frente o Dr. H. C. de Souza Araujo, illustre leprologo brasileiro.

LOCALIZAÇÃO

O Hospital — Colonia Curupaity está situado no Districto Federal, em Jacarepaguá, precisamente no local Tanque, a 30 kilometros do centro da Capital Federal, nos terrenos da antiga propriedade do Barão da Taquara, tendo a porta de entrada a distancia de 200 metros da rua Candido Benicio.

Já de inicio, isto tem grande importancia para o Rio Grande do Sul, onde em extensão consideravel de terra, paradoxalmente não se conseguiu até hoje construir um leprosario, porque um dos mais fortes obstaculos foi o da sua localização, pelo pavor descabido que tal empreendimento sempre suscitou no espirito publico dos municipios onde se pretendeu construí-lo.

Do alto, dos diversos pavilhões, os doentes vêm passar os bondes das linhas de Freguezia e da Taquara, os automoveis e outros vehiculos que ao lado de diversos factores dão a impressão reconfortadora de não se encontrarem muito longe da communhão humana. (Fig. 1 e 2).

Além de innumeras vantagens para o bom funcionamento do hospital, resaltam: facilidade de assistencia medica, não só dos technicos effectivos, dos diversos especialistas, como dos scientistas mais interessados; protecção dos elementos da sociedade em geral e das sociedades que particularmente prestam auxilio a esses doentes; visitas aos enfermos, etc.

ALTITUDE

A parte principal do hospital está localizada no alto de um morro, de onde se descortina agradável panorama: de um lado, o recorte maravilhoso, encantador e tão peculiar ás cadeias de montanhas do Districto Federal, e, de outro, ao longe, no horizonte, o mar onde cruzam os navios da carreira do sul do paiz.

A situação elevada muito favorece as condições climatericas do hospital, onde se nota, nos dias calidos, differença mais agradável do que nas suas proximidades e nas zonas baixas.

AREA

Além da area já existente, a actual administração cogita de augmental-a com o auxilio dos saldos das verbas.

ESTRADA E JARDINS

Da entrada principal e descrevendo pela encosta do morro, curvas com declive gradativo, termina a estrada em frente ao edificio da administração. Foi construída pelos doentes, que também se encarregam da sua conservação. (Fig. 3 e 4).

Como obra de protecção e de ornamentação, um gramado bem cuidado dá agradável aspecto á estrada, cujo embelezamento é completado pelas frondosas arvores marginaes e bellos jardins. (Fig. 5 e 6).

ZONAS

Ha no estabelecimento duas zonas delimitadas: a de doentes e a neutra ou de saude, onde diversas actividades occorrem, todas visando o mesmo objectivo: tratamento do leproso em um ambiente de relativo conforto.

PESSOAL

O quadro do pessoal é o seguinte: 1 Director medico; 2 medicos assistentes; 1 cirurgião obstetra; 1 ophthlmo-laryngologista; 1 dentista; 1 pharmaceutico; 1 administrador; 1 chefe de secretaria; 1 pratico de pharmacia; 2 enfermeiros chefes; 3 enfermeiros auxiliares; 3 serventes de 1.^a classe; 6 serventes de 2.^a classe; 1 chefe de copa; 1 dispenseiro; 1 cozinheiro; 1 ajudante de cozinha; 1 escriptuario; 1 super-intendente do pessoal; 1 feitor; 1 ammanuense; 1 pedreiro; 2 ajudantes de pedreiro; 1 bombeiro; 1 ajudante de bombeiro; 1 hortelão; 1 carpinteiro; 1 electricista; 1 jardineiro; 1 fognista; 1 pintor; 2 vigias; 1 correio; 1 ajudante de transporte; 1 ajudante de laboratorio; 1 ajudante de pharmacia; 1 encarregado da lavanderia; 1 roupeiro; 2 conservadores de estrada.

Ao todo 53 funcionarios effectivos do quadro do hospital, além de 18 destacados e pertencentes á Directoria de Assistencia Medica do Ministerio da Educação e Saude.

REGISTO DOS DOENTES

Precisamente por occasião da entrada do doente é feito o registo por dois processos: nominal e por numero.

Ha um serviço especial para recebimento de valores (saldos, mensalidades, etc.) dos soldados do Exercito, Marinha, funcionarios, partikulares, etc.

FICHAS.

Merecem menção especial as fichas que contribuem para o bom funcionamento e ordem do serviço como a F. epidemiologica, pertencente á Inspectoria e outras que constituem creação do Hospital-Colônia de Curupaity: f. clinica, tendo como supplemento a f. photographica e a f. de tratamento. Ha tambem as papeletas dos doentes, cartões indices das fichas, questionario, boletim diario de movimento dos doentes, boletim medico diario, etc.

CAPACIDADE DO HOSPITAL

Quando da minha estada em Curupaity, achavam-se em tratamento 271 doentes, assim distribuidos: 177 homens; 79 mulheres; 11 meninos e 4 meninas.

A capacidade do hospital é de 250 doentes, havendo sempre uma media superior que tem oscillado entre 260 a 280, pela grande procura de hospitalização.

INSPECTOR DOS DOENTES

O inspector dos doentes, tambem doente, é designado pelo Director, com o qual tem ligação directa.

A elle estão commettidos varios encargos taes como: 1) todo o serviço interno da parte dos doentes; 2) fazer as folhas de pagamento dos operarios doentes; 3) distribuir funcções ou actividades; 4) requisitar material de curativos para enfermarias; 5) fiscalizar a construeção e reparo das ruas e estradas, serviço de capina, etc.; 6) providenciar quando morre um doente á noite; 7) cuidar da "Caixa dos moribundos"; 8) zelar pelo asseio, hygiene; 9) attender as reclamações; 10) communicar todas as occorrencias.

Este inspector tem dois auxiliares ou, melhor, vigias que se encarregam da fiscalização durante a noite.

ENFERMEIROS

Cada enfermeiro-chefe tem dois auxiliares, pôde morar fóra do hospital e está sujeito ao horario das 8 hs. ás 15 horas.

Os enfermeiros-auxiliares fazem plantão durante a noite e permanecem na companhia do vigia, junto ao quadro geral dos telephones internos.

Muitos curativos e injeccões são feitos pelos enfermeiros doentes.

ALIMENTAÇÃO

São as seguintes as refeições no hospital: Ás 7 hs., café com pão e manteiga; ás 10 hs., almoço; ás 13 hs., café com pão; ás 16 hs., jantar e ás 17 é distribuido leite para os que desejam.

Compreende-se que, em se tratando de um estabelecimento para onde affluem doentes com as formas clinicas diversas, com longa permanencia de annos ou toda a vida, a dieta varia com as diversas circumstancias e occurrencias morbidas, o que exige a orientação dos respectivos medicos e determinação dos regimens dieteticos em fichas especiaes que são enviadas á cozinha.

D'ahi partem os carros, conduzidos ás copas, pelos serventes são onde os serventes doentes fazem a distribuição.

Encarregados doentes ou serventes se incumbem de levar aos acamados a alimentação.

Nos dias chuvosos os funcionarios, com o uso de impermeaveis, fazem a distribuição regularmente.

Cumpra salientar que o prego medio da alimentação tem sido baixa, 1\$573 em 1932, sendo, talvez, a mais barata, apezar das condições especiaes de um hospital desta natureza.

BOTEQUIM

O botequim chamado "Urso branco" está situado no bairro dos solteiros, formado de sete pequeninas casas limpas e pittorescas, morando em cada uma 2 ou 3 pessoas.

Este botequim, simples, modesto e bem arranjado, tem compotas, bebidas não alcoolicas, cigarros, doces, fructas, sabão, etc.

RESTAURANTE

Ha ainda no bairro dos solteiros um pequeno restaurante, particular, onde os doentes, mediante um pagamento modico, adquirem refeições extraordinarias.

CAFÉS

São em numero de tres. Como os dois primeiros, constituem motivo de occupação e passa-tempo. As sédes têm mesas e cadeiras. Os encarregados correm muitas vezes as enfermarias servindo café para os acamados.

COMMUNICAÇÕES COM O MUNDO EXTERIOR

As visitas aos doentes, são permittidas aos domingos, das 11 ás 15 hs., e, em casos especiaes, ás quintas-feiras mediante ordem do director, que fornece um cartão, sempre exigido pela guarda do Posto policial.

É expressamente vedada a entrada ás creanças abaixo de 15 annos.

Sómente é permittido o ingresso no interior das enfermarias aos parentes dos doentes em estado grave, sob condições especiaes.

Os doentes não podem se utilizar do telephone.

As sahidas, são excepcionalmente concedidas aos doentes que não apresentam facilidade de contagio, pela evolução da doença ou tratamento prolongado, já sob o controle bacteriologico e somente em condições especialissimas.

CORRESPONDENCIA

Toda correspondencia que procede dos doentes é passada por uma estufa que pode attingir a temperatura de 180°, mas que, para satisfazer á necessidade corrente de esterilização e, no caso, para evitar a alteração do papel, oscilla na media de 60°.

Da mesma maneira os papeis dos doentes que se destinam á administração ou qualquer ponto fóra da zona infectada soffrem o mesmo processo de esterilização pelo calor.

A confirmação deste indispensavel meio prophylactico faz-se mediante um carimbo especial que tem os seguintes dizeres:

H. C. C.
Desinfectado

DIVISÃO OU SEPARAÇÃO DOS DOENTES

Os doentes estão divididos em tres secções: dos homens, das mulheres e das creanças. Provisoriamente esta ultima está annexa á das mulheres.

Como consequencia natural outras sub-divisões se operam. Assim, ha o bairro dos solteiros, separado do bairro dos casados pelo grande pavilhão dos homens e no extremo opposto encontra-se a secção feminina.

Tambem, como medida de selecção natural, administrativa ou humana ou de respeito ao soffrimento, os doentes mais atacados(cegos, invalidos, etc.) ou que produzem incommodidades, tanto na secção dos homens como das mulheres, são isolados.

Independentes desses motivos, o isolamento se impõe, em muitos casos, pelo estado do proprio doente, nas doenças intercorrentes graves, nos casos de psychoses, de perturbações mentaes, transitorias ou definitivas.

JARDIM

Na parte mais alta, entre os principaes predios, um bello jardim, situado no extremo da principal estrada de acesso ao hospital, completa a ornamentação, dando ao ambiente, pelo conjuncto, gosto e arte, um aspecto agradável.

De cada lado da estrada, arvores frondosas, muitas das quaes fructíferas (mangueiras, etc.) embellezam a encosta do morro.

POSTO POLICIAL

A guarda, composta de quatro soldados sob o commando de um cabo, está localizada na entrada ou parte neutra do hospital.

Esta pequena forga é renovada periodicamente, sendo de notar, segundo informações obtidas, que o primeiro destacamento permaneceu longo lapso de tempo.

A' noite, em prédio pertencente ao pessoal sadio, junto ao telephone das communicacões internas, dorme um soldado, cuja ronda ou maior vigilancia não tem sido necessario.

Como estas praças vivem na zona neutra em relativo isolamento e com as precauções tomadas como para as demais pessoas sãs, o seu revezamento ou mudança periodica faz-se naturalmente sem maiores cuidados, mesmo em se tratando de um hospital de tal natureza.

PRISÃO

Annexo á secção masculina ha uma prisão para recolher os leprosos delinquentes, os condemnados, os que transgridem de maneira grave as normas do regulamento e da moral.

DISCIPLINA

O posto policial mantem a ordem no Hospital de Curupaity. Mais do que esta, a principal força que observei tanto entre os funcionarios como entre os doentes, é o grande espirito de abnegação, a solicitude em resolver todos os problemas da vida interna do estabelecimento, proporcionando cada vez maior conforto, graças ao espirito emprehendedor do Dr. Theophilo de Almeida, cujo programa ou lema tem sido: "Realizar, como fôr possivel".

FUGAS

Significativo é o decrescimo das fugas: 49 ou 13% em 1930; 33 ou 9% em 1931 e 18 ou 5,2% em 1932.

FORNO DE INCINERAÇÃO

Construido em um corte do terreno, o forno de incineração tem dois lados em continuidade com a terra e os dois outros livres.

Foi assim premeditadamente construido, aproveitando-se deste accidente topografico, para que as carrocinhas conductoras do lixo possam despejar-o directamente nas 2 aberturas superiores, fechadas com tampos de ferro, pertencentes a dois compartimentos internos, onde se opera a combustão e separados por uma chapa de ferro até certa altura.

Na parte anterior cada divisão tem uma porta onde se accende o material a incinerar. E' como o forno de Carville do typo *self-consuming*. O mecanisco de seu funcionamento é simples e visa principalmente grande economia de combustivel: emquanto em um lado se dá a combustão do lixo, no compartimento ao lado, o que vae se accumulando soffre a influencia do calor transmittido pela parede incompleta de ferro, o que facilita, sobremodo, a sua incineração posterior.

DESINFECÇÃO DOS VIDROS

Ao lado deste forno e de maneira independente, ha outro de alvenaria, onde em um deposito grande, os vidros procedentes das enfermarias são depositados e, depois, pela ebulição prolongada, são esterilizados, lavados e remettidos para a pharmacia para novamente serem utilizados.

DIVERSÕES

A vida decorre em Curupaity sob varios aspectos. Uns, taciturnos, arredios, procuram isolar-se dos seus companheiros de infortunio, e, outros, participam das alegrias, das festas, como além dos muros que os separam do mundo, a humanidade ameniza os seus multiplos soffrimentos.

Salientam-se as principaes diversões:

Jogos

a) Foot-ball. Ha dois clubs: o Elite F. C. e o Henriette F. C., ambos com bons jogadores, sendo os embates muito animados, assistidos pela grande maioria dos doentes, não faltando a presença das mulheres para tornarem esses torneios mais enthusiasmados. Ha um terceiro club, o "Forquilha", composto de elementos dos dois anteriores, com orientação diversa, pois tem mais alacridade, é mais carnavalesco. (Fig. 16 e 18.)

Sobreleva notar que o aterro do campo de foot-ball foi exclusivamente feito em trabalho arduo, persistente, pelos proprios doentes que se encontravam em condições para tal.

b) Basket-ball. Está em outro campo, proximo ao jardim central, de bom aspecto, bem nivelado. (Fig. 17.)

c) Bilhar. Muito concorrido, é cobrado 400 réis a hora e o producto reverte em beneficio da "Caixa dos Moribundos".

d) Ping-pong. Este jogo tem tambem muitos enthusiasistas.

e) Vispora. E' jogado com certa frequencia durante o dia e até as primeiras horas da noite.

f) Diversos jogos — cartas, moinhos e outros — são usados pelos doentes.

Passeios

As quintas e domingos, entre 16 e 18 hs. os doentes amigos, com toda cordialidade passeiam e palestram.

Coreto

Um coreto, localizado no ponto terminal da principal estrada, em situação central e pittoresca, destina-se á musica, augmentando mais a alegria dos dias festivos. (Fig. 6).

Musica

Cada club tem um grupo musical, ou como é chamado, "choro-musical", com bons elementos e muitos instrumentos.

Rádios

O hospital possui tresapparelhos de radio, assim distribuidos: secção das mulheres, dos homens e na séde do Henriette F. C.

Festas

Sempre que é possível os doentes realizam festas, principalmente bailes em épocas indeterminadas, mediante collecta entre os mais adeptos da arte choreographica. Ha, entretanto, festas já tradicionaes e que se revestem de mais pompa: Natal, Carnaval, anniversarios dos clubs, 1.º de Maio, data da fundação da caixa de "Assistencia dos Moribundos".

Estas festas são assistidas, em geral, pelo Director, assistentes, parentes e pessoas da sociedade que se interessam pelos doentes.

CASAMENTOS

Mediante condições especiaes, que servem unicamente de estímulo aos proprios doentes, resaltando a regularidade do tratamento, bom comportamento, qualidades moraes e outros factores, são permittidos os casamentos civis, com a declaração expressa, peremptoria da separação dos filhos que possam ter.

Com as economias do trabalho os doentes constroem, então, as viviendas simples, mas pittorescas do bairro dos casados, cujo material é fornecido pela Administração e a mão de obra é recorrida á impressionante solidariedade dos doentes.

VESTUARIO

Os homens, mulheres e creangas vestem habitualmente uniformes fornecidos pelo hospital, si bem que possam, guardada toda a decencia, usar outras roupas, como pyjamas, etc.

Os objectos que os doentes trazem ao entrar, limitados ao minimo possível, são guardados, alguns pelos respectivos donos, e outros em compartimentos especiaes.

PRESENTES

Dos parentes, amigos e outros, os doentes podem receber presentes ou donativos durante a visita regulamentar ou posteriormente, por intermedio da secretaria.

BIBLIOTHECA

Como donativos de medicos, de pessoas da sociedade, são presenteados á bibliotheca livros, revistas, jornaes, romances, obras sobre assumptos medicos de interesse para os doentes ou de religião, relatorios, etc.

TRABALHO POLYMORPHO

E' evidente que, a doença, acommettendo ou surgindo em pessoas de classes sociaes, de profissões, habilitações ou aptidões as mais diversas e em idades variadas, dentro do hospital estejam representadas actividades polymorphas e que a sua administração possa eventualmente aproveitá-las, em beneficio do estabelecimento, e, corollariamente, para o bem dos doentes.

Assim tem feito com acerto o Dr. Theophilo de Almeida, que, contribuindo para o progressivo augmento das condições financeiras dos doentes, dissipa a monotomia do ambiente, fazendo com que os dias decorram menos penosamente, dando occupações de accôrdo com as aptidões e possibilidades physicas dos doentes.

Nestas condigões, mesmo isolados das familias, ainda podem os doentes concorrer com auxilios pecuniarios.

Quando visitei Curupaity, estavam em serviço 63 operarios doentes

Todos os trabalhos executados são remunerados, sendo dirigidas as importancias para as respectivas cadernetas da Caixa Economica directamente.

Muitos trabalhos são feitos, de commun accôrdo com os doentes, para a realização de empreendimentos proprios ou dos prazeres predilectos.

Das principaes actividades ou profissões, salientam-se: alfaiates, sapateiros, barbeiros, etc. A barbearia tem um movimento medio, mensal, de 60 a 70\$000.

Cada secção é dirigida por um chefe. Os operarios doentes se encarregam de trabalhos de jardins, aterros, capina, pintura, carpintaria, limpeza geral e outros affazeres.

MISSA

O hospital tem a fundação para a construcção de uma capella, o que constitue grande aspiração de muitos doentes catholicos.

Varias vezes, sacerdotes tem prestado assistencia religiosa aos enfermos.

CONFORTO ESPIRITUAL

Dentro do hospital ha ampla liberdade de religião. Quando não ha ordens expressas em contrario, os doentes recebem nos momentos extremos crucifixo, vela e os sacramentos.

O caixão funebre é fornecido pela "Caixa dos Moribundos".

Com licença especial os doentes amigos podem passar a noite no necroterio.

Por occasião do sahimento do feretro, alguns assistem e acompanham até certa distancia na estrada do hospital.

O caixão é conduzido em carro especial do D. N. S. P.

CRÉCHE

Está a creche localizada proximo ao posto policial, na entrada do hospital.

Ao nascer, a creança é immediata e definitivamente isolada dos paes, ficando sob os cuidados de uma enfermeira sadia.

Até hoje nasceram onze creanças em Curupaity, existindo durante a minha estada quatro, sendo que uma nasceu no estabelecimento e tres vieram de fóra.

PAVILHÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O pavilhão da administração, de aspecto exterior bonito (Fig. 7.). todo telado, pertencerá em futuro proximo á secção das creanças.

Compõe-se das seguintes peças: 1) Gabinete do Director; 2) duas salas para secretaria; 3) sala de entrada, que além das communicações para outros compartimentos, serve tambem para desinfecção, esterilização, etc.; 4) pharmacia, com duas peças: deposito de drogas e sala de manipulações; 5) laboratorio, dividido em duas secções: gabinete do medico e local de trabalho, onde estão: estufa, autoclave, microtomo de congelação, centrifugador, forno Pasteur e demais utensilios e apparatus para pesquisas e estudos orientados para o mal de Hansen; 6) sala de jantar para os medicos; 7) copa e cozinha; 8) latrina.

POLYCLINICA.

Como demonstração de progresso, de evolução de Curupaity, é sem duvida o grande edificio em construcção destinado á polyclinica. Esta secção, como as demais, obedece ao plano de funcionamento previamente concebido, onde funcionarios são não se encontram, em suas multiplas actividades, com os doentes.

MANICOMIO.

Este pavilhão, em construcção adeantada, é de aspecto bonito e está situado na secção dos homens.

A descripção sucinta do edificio, que resolverá problemas de alta relevancia é a seguinte: na frente, uma varanda, com diversas columnas ligadas na parte inferior por canteiros destinados á plantação de pequenas flores, dá um aspecto pittoresco. De cada lado do "hall" encontram-se dois compartimentos e para traz outras dependencias todas com optimas e abundantes installações sanitarias. Do "hall" partem dois corredores dando ao edificio uma disposição symetrica, motivo por que incluo, aqui, a descripção somente de um lado.

A' esquerda encontram-se: 1 cella; 1 compartimento com banheiro, chuveiro, pia e latrina; 1 quarto com pia e latrina; 1 quarto mais amplo com duas aberturas largas e outra estreita, e latrina com parede divisoria; 1 cella com janella e pia; 1 peça com latrina, banheiro, pia, chuveiro e uma janella; 1 quarto com pia e latrina e janella; 1 quarto com pia e latrina separadas.

O corredor tem nas extremidades janellas amplas que asseguram condições optimas de illuminação e de ventilação. Piso de ladrilhos e paredes escarioladas. Tecto de estuque. As portas internas têm pequenas aberturas munidas de grade e vidro espesso para melhor observação e fiscalização dos doentes.

SECÇÃO FEMININA

A secção feminina consta de tres pavilhões, com amplas varandas que os ligam, facilitando as communicações principalmente nos dias chuvosos, ao mesmo tempo que servem de repouso aos doentes, de refeitório ao ar livre, de jogos e de muitos affazeres ou entretenimentos e onde se dispõem mesas e cadeiras de ferro. (Fig. 8.)

Estão esses pavilhões situados no extremo esquerdo, em bonita posição topographica, seguindo-se o declive brusco do morro, com relva de baixo de frondosas arvores, muitas das quaes fructíferas (mangueiras, etc.).

A descripção synthetica desta secção é a seguinte:

Pavilhão da extrema: 1) Em toda a largura da frente tem uma sala, de espera ou de costura; 2) enfermaria ampla, boas aberturas todas teladas, piso de ladrilhos, paredes com azulejos até a altura regular, tecto de cimento armado, de cor branca e paredes azul claro. Boa ventilação. Bem illuminado, quer natural, quer artificialmente. Camas e respectivas mesinhas esmaltadas em branco. Muita ordem e asseio; 3) gabinete para consultas, curativos, injeções, etc.; 4) banheiros e latrinas.

II Pavilhão. 1) Sala de costura e de radio; 2) enfermaria; 3) banheiros e latrinas; 4) quarto para casos de emergencia. As condições geraes de hygiene e de aspecto são identicas ás do pavilhão anterior.

Copa intercalada entre o 1.º e o 2.º pavilhão.

III Pavilhão — Em construcção.

PAVILHÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Tem as seguintes secções (Fig. 9.): 1) administração subalterna; 2) quarto com duas camas: para o porteiro, que ali permanece até às 22 horas e outra para o soldado de plantão da noite. Ha neste compartimento o quadro de distribuição do telephone das comunicações internas; 3) deposito de material; 4) officinas (de mecanica, de carpintaria, etc.).

COZINHA E ANNEXOS

1) Cozinha ampla, muito asseio; 2) copa; 3) refeitório do pessoal (enfermeiros, empregados, etc.); 4) dispensa.

O pavilhão annexo tem as seguintes dependencias: 1) quarto dos enfermeiros; 2) deposito; 3) officina de bombeiro hydraulico; 4) officina de electricidade; 5) quarto para enfermeiros.

LAVANDERIA

Por uma larga abertura, a roupa servida entra para um compartimento, que tem ao lado dois outros de menores dimensões, onde estão pias, latrinas, etc.

Depois de permanecerem em contacto com a agua pura, as roupas passam por todas as phases da lavagem mecanica: machina para lavar, seccadeira, passagem a ferro, etc. Ha, ainda, uma grande estufa para esterilização a vapor.

Todas estas machinas, movidas á electricidade, estão em amplo salão, com ladrilhos nas paredes, mesas fixas, revestidas tambem de ladrilhos, dando pelo conjuncto excellent aspecto.

Na parte anterior, duas grandes salas são destinadas a passagem a ferro. Da altura de 1m80 para cima, ha seis ordens de divisões de madeira, numeradas, para a guarda da roupa. Piso e paredes de ladrilhos. Boa illuminação. O pessoal que trabalha na lavanderia é o seguinte: um chefe (70\$000 mensaes); 5 auxiliares (60\$000) e 4 mulheres (50\$).

Na parte posterior uma machina a oleo, que pode funcionar a lenha ou a carvão, da marca Ruston e Hornsby Ltd. n.º 5 — Thermax Typo A fornece agua quente e vapor á lavanderia.

Tem um grande tanque para oleo, com nível visivel em escala vertical, outro de agua, bomba de oleo e ar, movida á electricidade, etc.

PAVILHÃO DO CENTRO INTERNACIONAL DE LEPROLOGIA

Pavimento superior: Tem um corredor central, onde de um lado os quartos para tres leitos se succedem e do outro somente comportam duas camas. (Fig. 11)

As divisões centraes e dos quartos são de material, approximadamente com 2mts.50 de altura (Fig. 14). O tecto é de estuque e o piso de "parquet". Boa illuminação, tanto natural como artificial. O corredor e todos os quartos têm uma barra pintada a oleo. Cada leito tem um armarinho de ferro, esmaltado em branco.

Na parte posterior estão as latrinas, chuveiros, banhos de imersão, pias, etc., onde as paredes são revestidas de ladrilhos, na altura de 1mt.50 e pisos tambem de ladrilhos e espaçosas varandas. (Fig. 13).

Pavimento terreo: 1) Sala de espera, com mesa central, cadeiras, livros e revistas; 2) sala para exame medico; 3) sala para curativos; 4) gabinete do medico, com dependencia sanitaria; 5) refeitório; 6) copa e 7) dispensa. (Fig. 12 e 15).

GRANDE PAVILHÃO DOS HOMENS

E' o maior e consta das seguintes secções: 1) Enfermaria grande; 2) enfermaria media; 3) enfermaria pequena. (As duas ultimas para os doentes nervosos). 4) ao centro, no salão das diversões, encontram-se: mesinhas para jogos e refeições, bilhar, radio, vitrola, cadeira de barbeiro, etc.; 5) sala de espera para consultas e tratamento; 6) gabinete do medico. (Fig. 10).

A' direita e atraz acha-se o isolamento, onde são recolhidos os mais atacados. E' todo telado e de ladrilhos. Abrigava, na occasião, 34 doentes.

Na sala opposta, encontram-se: 1) Tanques e latrinas; 2) enfermaria (antiga 5); 3) outra enfermaria (antiga 4). Todas têm piso de ladrilhos, paredes com os mesmos até certa altura, tecto de estuque e aberturas amplas. Esta secção tem, ainda, um xadrez para os rebeldes ou doentes acommettidos de psychoses, ligado por uma grade de ferro á enfermaria contigua, e, ao lado, separado por uma parede, encontra-se uma prisão para os criminosos.

SÉDE DO "ELITE F. C."

Na parte anterior, occupando quasi todo o predio, está o pequeno salão, onde figuram: os instrumentos da banda de musica ou do "choro", comprados com as economias dos doentes e com auxilio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros; as taças ou premios dos embates com o "Henriette F. C." ou com os combinados; na parede, está o regulamento ou disciplina do amator, assignado pelo presidente do club; algumas cadeiras e outros objectos. Na parte posterior, de um lado está a secretaria e de outro o vestiario, onde são guardados os jogos, material desportivo, etc.

Foi construido pelos proprios doentes, pelos socios, cuja mensalidade é de \$500 reis, com auxilio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e da Administração de Curupaity.

NECROTERIO.

Em uma curva da estrada principal está situado um pavilhão com duas salas: uma para o necroterio e outra destinada ás autopsias, com piso de ladrilhos, tres mesas de marmore e azulejos brancos nas paredes.

ASSISTENCIA MEDICO-CIRURGICA

O movimento sempre crescente das consultas referentes ás clinicas, medica, dermatologica, ophtalmologica oto-rhino-laryngologica, neuro-psychiatrica e cirurgica, traduz bem a actividade dos profissionaes, não só quanto ao tratamento da lepra como das doenças intercorrentes, das diversas especialidades, etc. O mesmo ocorre com o laboratorio.

CLINICA ODONTOLOGICA

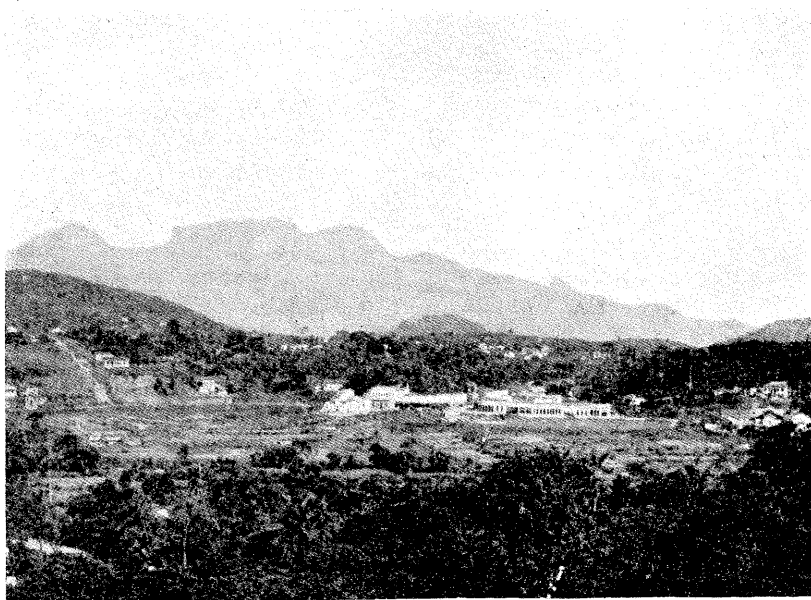
Os doentes são examinados e fichados, de maneira systematica, na clinica odontologica, cujo movimento cresce cada anno.

THERAPEUTICA.

Acompanhei com o mais vivo interesse a moderna therapeutica da lepra, enthusiasmado com os casos de cura clinica registrados ultimamente.

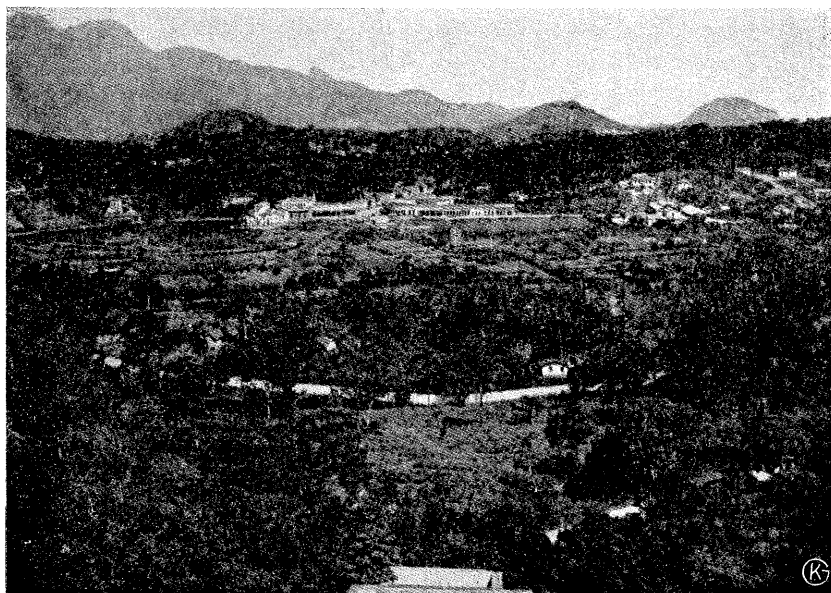
Tive oportunidade de seguir o tratamento instituido pelo Dr. H. C. de Souza Araujo, que entre outras gentilezas, sempre me facilitou a condução do Instituto Oswaldo Cruz a Curupaity, esforçando-se em diffundir conhecimentos scientificos, dando-me liberdade para rever e estudar as fichas ao lado dos doentes, com o fim de analysar os resultados obtidos, com porcentual, aliás, optimo. (Fig. 19).

O particular emprego do acido tri-chloro acetico, as indicações ou contra-indicações do galvano-cauterio, os peculiares modos de acção dos preparados de oleo de chaulmoogra, preconizados em doses progressivas e introduzidos sob technica especial, e outros processos therapeuticos constituem o tratamento eclectico, ultimamente seguido pelo grande leprologo brasileiro, de accôrdo com as condições personalissimas do doente.



R. di Primio, phot.

Fig. 1 — Panorama visto do alto de Curupaity.



R. di Primio, phot.

Fig. 2 — Panorama visto do alto de Curupaity. Nota-se o muro de cimento armado que separa o hospital das propriedades do Tanque, Jacarepagua.



Fig. 3 — Um trecho da estrada.

R. di Primio, phot.

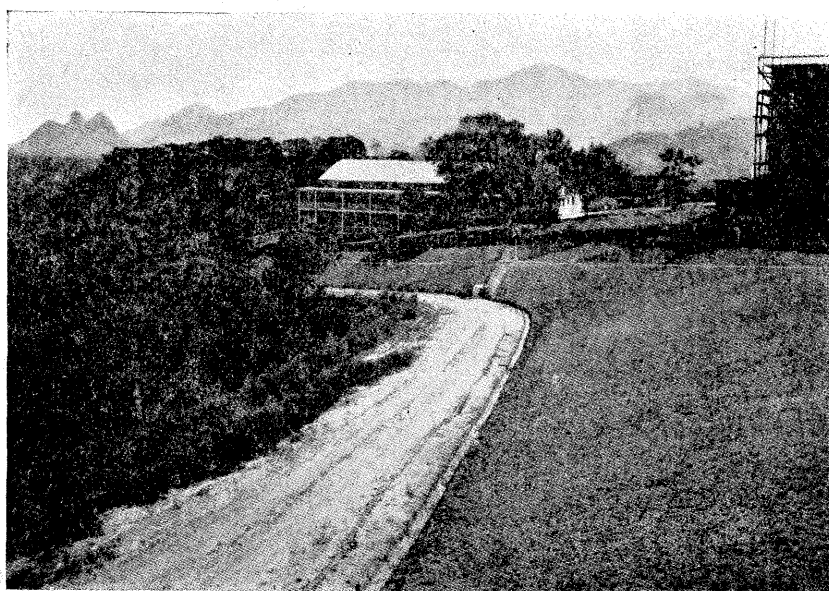
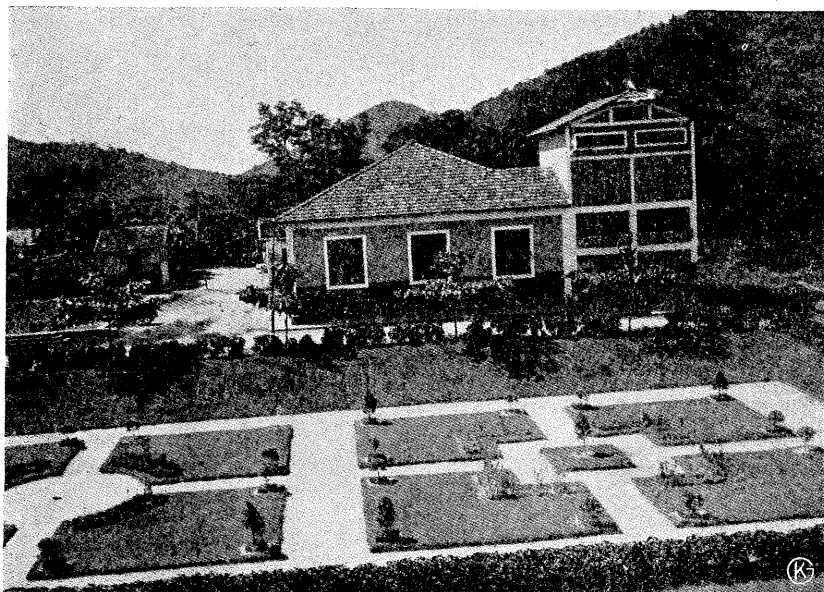


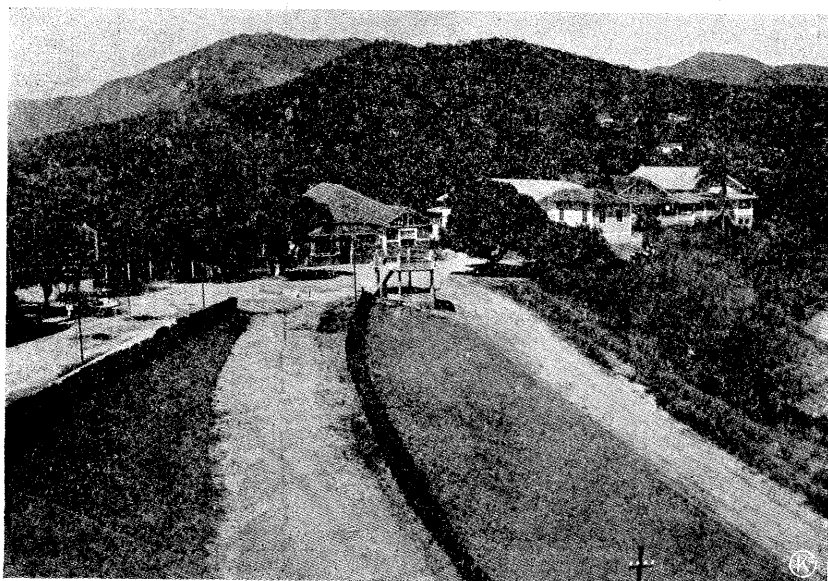
Fig. 4 — Trecho da estrada, vendo-se o edificio do C. I. de Leprologia, parte da Polyclinica, em **construção**, e, no fundo, o corte maravilhoso das montanhas.

R. di Primio, phot.



R. di Primio, phot.

Fig. 5 — Jardim, edificio da Lavanderia e parte da “Villa dos Casaes”.



R. di Primio, phot.

Fig. 6 — Fim da estrada, Coreto.



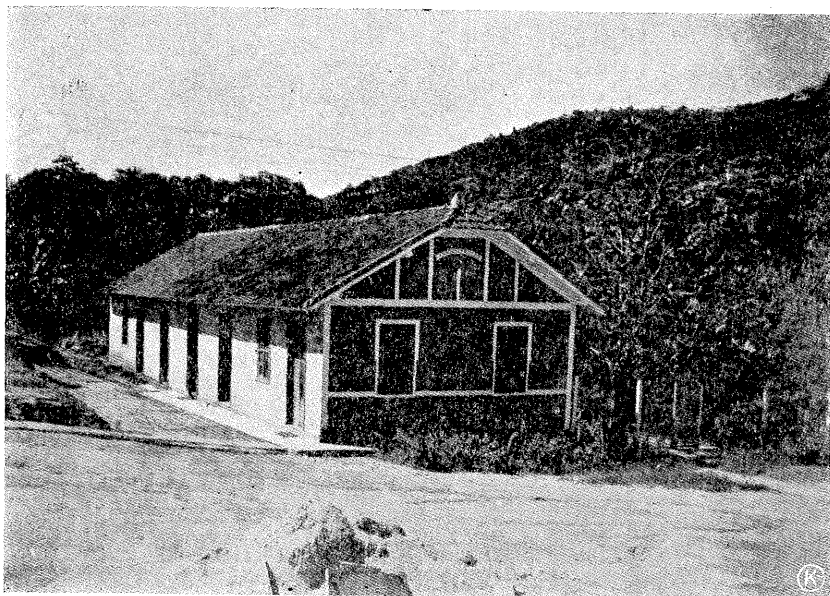
R. di Primio, phot.

Fig. 7 — Pavilhão da administração.



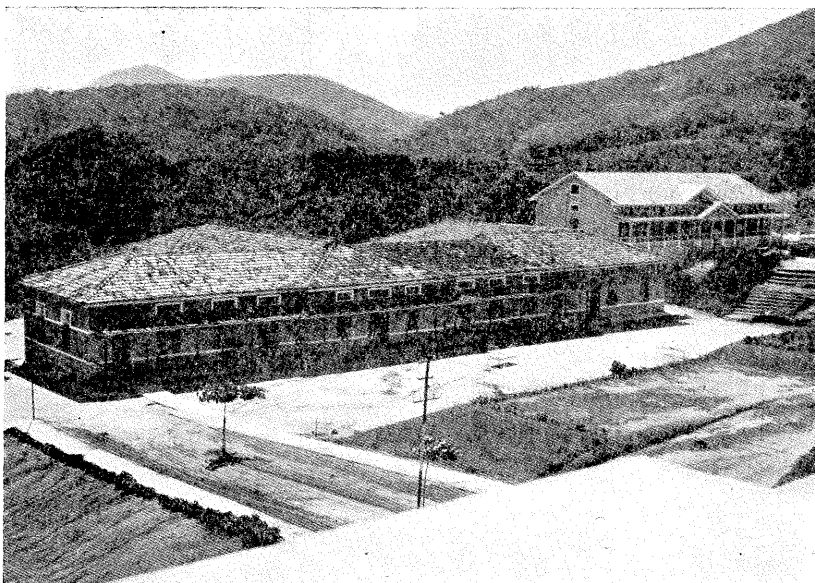
R. di Primio, phot.

Fig. 8 — Vista parcial da Secção feminina.



R. di Primio, phot.

Fig. 9 — Pavilhão da administração subalterna e outras dependencias.



R. di Primio, phot.

Fig. 10 — Grande pavilhão dos homens. No plano superior, vê-se o manicômio.

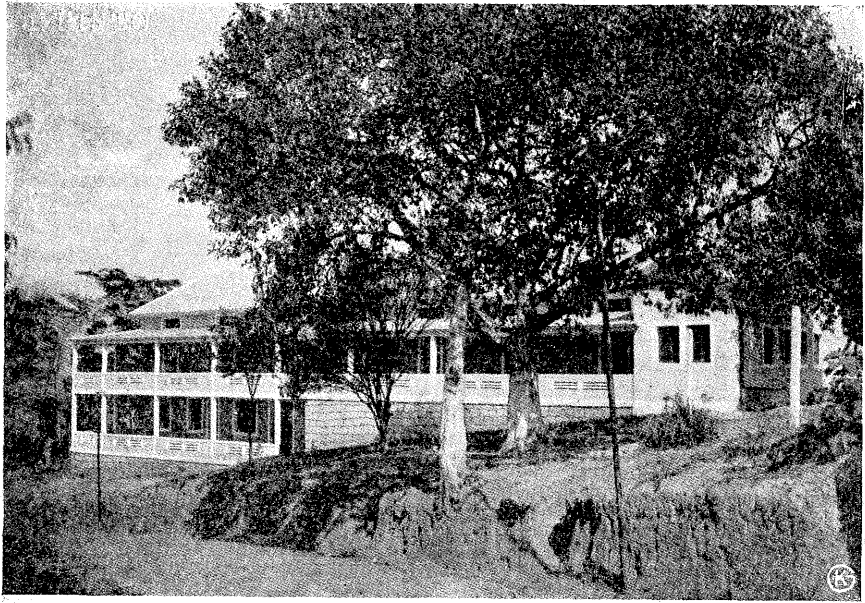


Fig. 11 — Pavilhão do Centro Internacional de Leprologia.

J. Pinto phot.

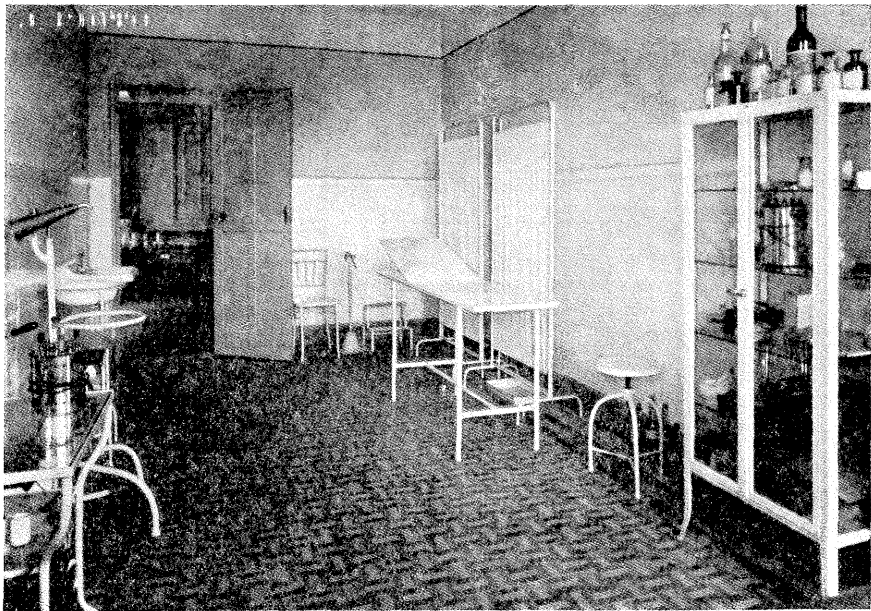
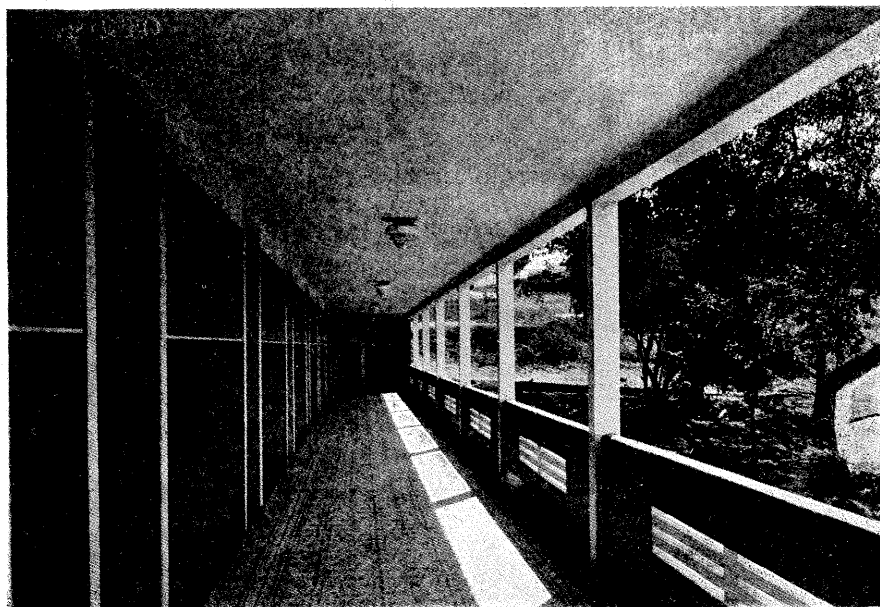


Fig. 12 — Gabinete medico do C. I. de Leprologia.

J. Pinto phot.



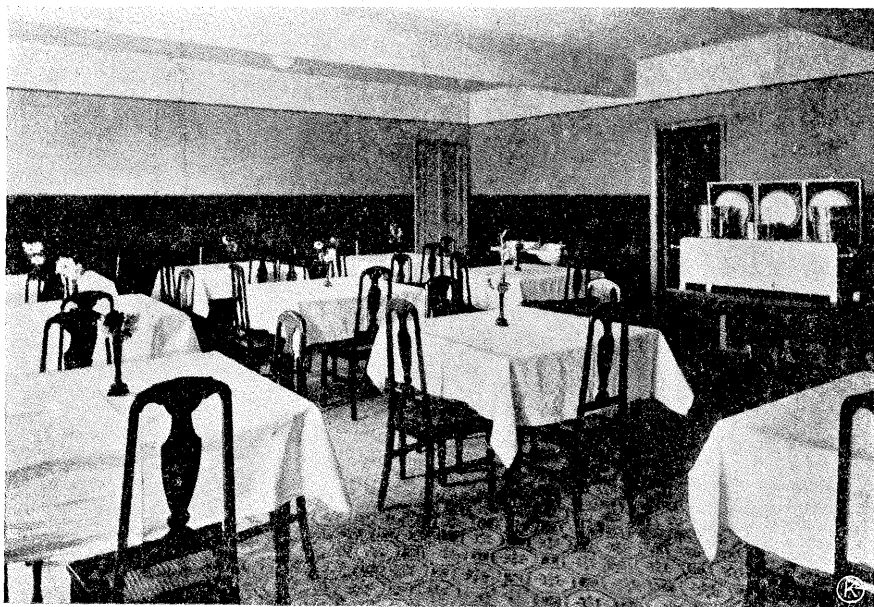
J. Pinto phot.

Fig. 13 — Varanda do pavilhão do C. I. de Leprologia.



J. Pinto phot.

Fig. 14 — Corredor interno do pavilhão do C. I. de Leprologia.



J. Pinto phot.

Fig. 15 — Refeitório do C. I. de Leprologia.



J. Pinto phot.

Fig. 16. — Doente phantasiado de fiscal de bonde.

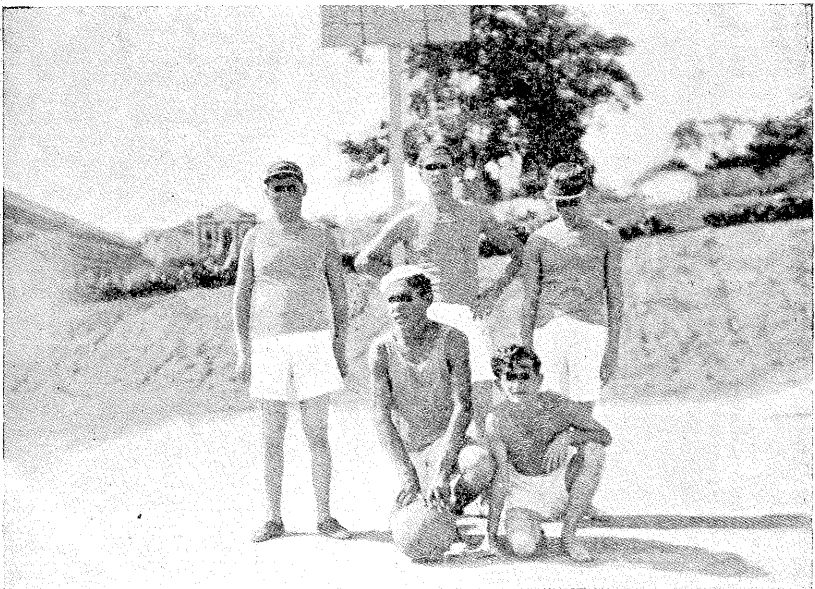
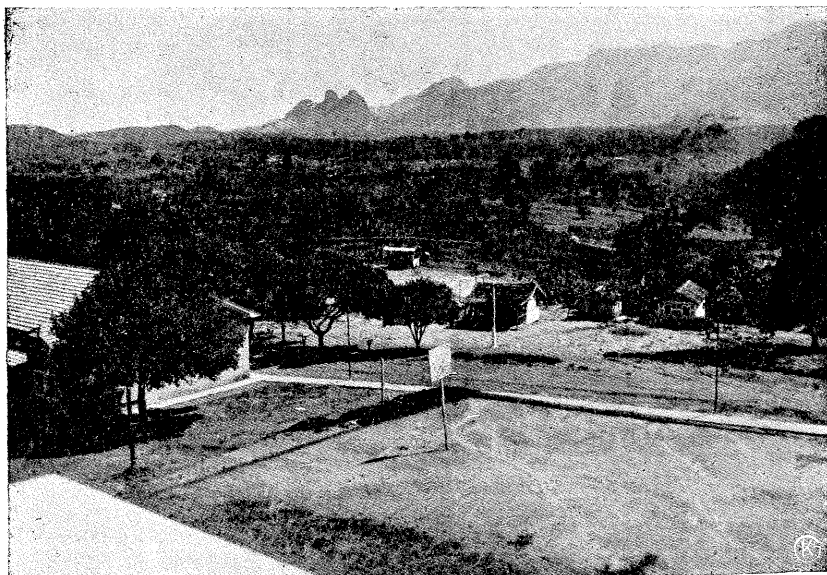


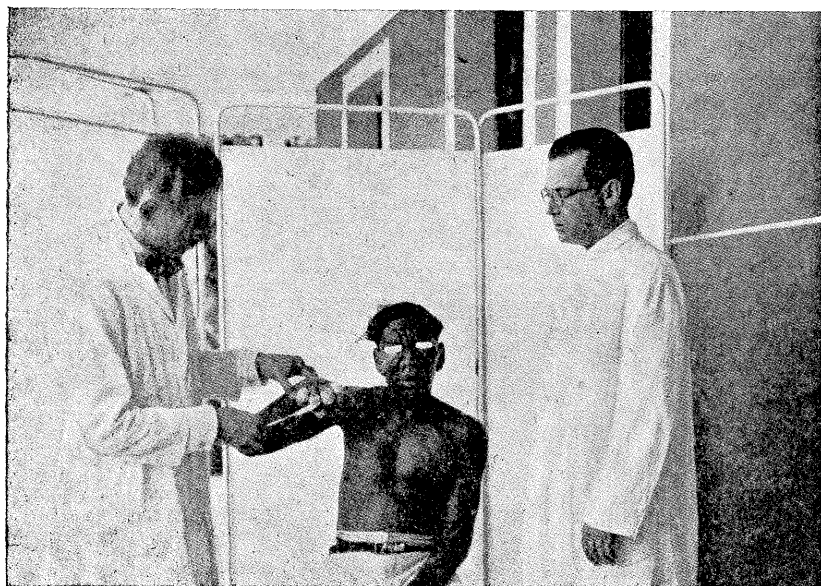
Fig. 17 — Grupo de jogadores.

R. di Primio, phot.



R. di Primio, phot.

Fig. 18 — Campo de basket-ball. Na parte posterior, vê-se o campo de foot-ball. Ao fundo, aspecto pittoresco das montanhas.



J. Pinto phot.

Fig. 19. — Dr. R. di Primio assiste o tratamento de um leproso pelo Dr. H. O. de Souza Araujo.